



HOMESCHOOLING NO BRASIL E SUA INEFICÁCIA

A educação domiciliar vem ganhando popularidade nos últimos anos, principalmente por ser mais segura para as crianças, pois não existe bullying, além de ter menos chance de se contagiar com doenças. Porém há alguns problemas em relação a esse tipo de ensino, as crianças não conseguem se socializar direito, ficam presas às decisões dos pais além de que ainda pode ocorrer violência doméstica.

Saber viver em sociedade é essencial para todas as pessoas e para as crianças aprenderem isso o melhor método é pela escola. Segundo o psicólogo Filipe Colombini, “O ambiente escolar é fundamental para a socialização. A escola vai muito além das provas e avaliações”. É nesse lugar que a criança vai ter um modelo social, estranho a sua família, onde ele terá de aprender a lidar com seus impulsos, o que é fundamental para o seu desenvolvimento. Outro fator contra essa educação é que cerca de 70% dos casos de violência infantil ocorrem nas casas das próprias vítimas, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Então acaba sendo mais perigoso estatisticamente o ensino em casa que o bullying nas escolas.

Um argumento utilizado a favor do homeschooling é o terceiro item da Declaração Universal dos Direitos Humanos que declara “os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos”, porém ele não pode ser analisado descolado do item 1, que afirma que “todo ser humano tem direito à instrução”, e que “a educação elementar será obrigatória”. Ou seja, as famílias têm sim a escolha do tipo de ensino que vai ser oferecido aos filhos dentro de um contexto de escolarização, poder optar por escolas religiosas ou não e privadas ou públicas. Usar o terceiro trecho sem pensar no primeiro como argumento não faz sentido.

Diante do supracitado é possível afirmar que a educação normal é sim superior à domiciliar na maioria dos casos. Os métodos para se educar podem até mudar ao longo do tempo, porém a socialização é essencial para todos. É preciso reconhecer que ainda há muito a ser feito para melhorar o ensino no Brasil, porém separar as crianças e mantê-las em casa não será a maneira correta de atingir esse objetivo.

Otávio Moreschi Gerhardt
3º ano / Balneário Camboriú
2023